



MATÉRIA DE IMPRENSA

Ⓞ Microempreendedor Individual no Brasil e na Bahia

Diversas fontes (**)

5 milhões de MEI

O Brasil está comemorando uma grande meta atingida: em seis anos, desde a criação da figura legal do microempreendedor individual, 5 milhões de profissionais se formalizaram, tornando-se MEI – cerca de 90 mil deles no Distrito Federal. Trata-se de uma conquista nacional, reconhecida e valorizada pelos cidadãos, que rapidamente perceberam a importância de saírem da informalidade profissional. Graças à Lei Complementar 128/2008, que entrou em vigor em 1º de julho de 2009, isso foi possível. Segundo definição do Portal do Empreendedor, do Governo Federal, MEI é o empresário individual que atinge receita bruta de até R\$ 60 mil ao ano, exercendo atividade elencada entre um grande número de profissões. Esses empreendedores tiveram do Sebrae, em todo o País, incentivo, informação e apoio para sair da informalidade.

Ao longo destes anos, o Sebrae vem oferecendo cursos, promovendo eventos, oferecendo treinamentos e visitando locais distantes dos grandes centros para formalizar e auxiliar os já formalizados a entenderem por completo seus direitos e deveres. A marca dos 5 milhões foi comemorada em solenidade no Palácio do Planalto, na presença de lideranças políticas. Também está em discussão o projeto de lei “Crescer Sem Medo”, que busca rever o modelo do Simples Nacional, introduzindo aprimoramentos necessários nas tabelas de tributação e limites para incentivar o desenvolvimento dos pequenos negócios. Com isso, o País reconhece, cada vez mais, a relevância econômica e social dos MEI e das micro e pequenas empresas, além dos agricultores familiares, como geradores de emprego e renda e fomentadores do empreendedorismo de que o Brasil tanto precisa para seguir crescendo.



Aos 104 anos, Oscar Monteiro integra número de aposentados que investem no próprio negócio

Terceira idade: a hora de empreender

Com qualificação e busca por conhecimento, empresários apostam na terceira idade como bom momento para empreender. Na Bahia, 18% dos microempreendedores individuais têm mais de 50 anos.

Depois de uma longa vida de atividades intensas como tropeiro e comerciante, a calma da aposentadoria não foi suficiente para satisfazer Oscar Monteiro da Mota. Aos 104 anos, o morador da pacata comunidade de Itupeva, distrito de Medeiros Neto, no extremo sul da Bahia, decidiu voltar ao comércio e abrir um armazém. “Fui dono de um pequeno mercado por mais de 40 anos, ficar parado para mim foi insuportável. Preciso do contato com as pessoas, adoro o comércio”, conta seu Oscar, como é conhecido pelos seus clientes. A decisão de abrir as portas da Casa Monteiro veio junto com a iniciativa de procurar o Sebrae para se formalizar como microempreendedor individual (MEI). “Fiquei sabendo, através de alguns moradores de Itupeva, que

poderia me formalizar sem gastar muito dinheiro e com mais rapidez, aí não pensei muito e fui a Teixeira de Freitas, no Sebrae. De lá, já saí com minha empresa aberta.” Nos Pontos de Atendimento do Sebrae, o microempreendedor individual conta com atendimento especializado. Além disso, os técnicos da instituição auxiliam no processo de formalização, por meio do Portal do Empreendedor. O potencial empresário consegue abrir sua empresa em menos de 20 minutos, tendo em mãos RG, CPF, título de eleitor, número do recibo da entrega da declaração de Imposto de Renda e comprovante de endereço comercial/residencial. Os técnicos também dão orientações sobre como manter a empresa em dia. “Nem preciso de contador, organizo aqui mesmo e, quando tenho dúvida, vou ao Sebrae. Lá eles me explicam tudo direitinho”, disse Oscar. O aposentado não está sozinho. Na Bahia, de acordo com dados do Portal do Empreendedor, dos mais de 318,5 mil microempreendedores individuais formalizados, aproximadamente 18% têm mais de 50 anos. São mais de 12,4 mil com idade acima de 60 anos, dos quais 1,8 mil já passaram dos 70, número do qual seu Oscar faz parte. Para o gerente regional do Sebrae, Alex Brito, o comerciante de Itupeva é um exemplo de empreendedorismo. “Seu Oscar se destaca em muitos comportamentos empreendedores e é muito satisfatório perceber a exigência dele com a regularização da empresa. O cuidado que ele tem com o negócio é, sem dúvidas, o segredo do sucesso dele.”

Nova função na aposentadoria

Assim como Oscar, outros baianos encontraram na aposentadoria uma oportunidade de recomeçar a vida profissional, mesmo em uma área completamente diferente da atual faziam parte até então. Mas para isso, é preciso ter cuidados especiais e investir em capacitação. No Sebrae, o microempreendedor individual pode se inscrever gratuitamente nas Oficinas SEI, que ensinam a planejar, administrar, comprar, vender, entre outros aspectos essenciais do negócio. Segundo a técnica da Unidade de Atendimento Individual do Sebrae Bahia, Simone Patrícia Bonavides, o empreendedor da terceira idade deve ter a mesma cautela que todo empreendedor. “É preciso gostar do que faz, conhecer a atividade de atuação, avaliar o mercado e fazer o planejamento do negócio antes da sua abertura.” Foi esse o caminho trilhado por Yeda Mattos, de 75 anos. Em meio aos panos de prato, almofadas e passadeiras criados pela artesã com a técnica de patchwork, que une pedaços de diversos tecidos por meio da costura para formar desenhos, é difícil acreditar que Yeda sequer se arriscava a colocar uma linha na agulha quando deixou de trabalhar no Polo Petroquímico de Camaçari, aos 50 anos. “Eu fazia bainha em calça usando esparadrapo”, lembra a aposentada, em meio aos risos. Decidida a não ficar apenas em casa descansando, Yeda buscou, na época, o Instituto Mauá, onde fez diversos cursos, até descobrir que se identificava com a técnica do tear.



Quando deixou de trabalhar no Polo Petroquímico de Camaçari, Yeda Mattos, de 75 anos, abriu a Kriart, empresa especializada na técnica de patchwork

Ela decidiu se aprofundar no assunto. “Fui para Minas Gerais fazer cursos em diversos ateliês de tecelagem. Mas, em 2006, caí e precisei operar o joelho. Então fui proibida de usar o tear.” O incidente, no entanto, não foi capaz de parar a empreendedora. Foi nesse momento que ela conheceu o patchwork, com o qual cria os produtos da Kriart, sua marca, desenvolvida pelo marido, também aposentado. Yeda procurou o Sebrae, passando por uma série de capacitações, e aprendeu a gerir o negócio e a precificar os seus produtos, que hoje são vendidos por preços que variam de R\$ 5 a R\$ 250. A artesã também buscou, por conta própria, fazer cursos específicos sobre a técnica em São Paulo, para onde viaja uma vez por ano, para se manter atualizada e conhecer novos tecidos. A mais recente empreitada de Yeda foi participar, em maio, da VIII Rodada de Negócio de Artesanato da Bahia, que reuniu compradores de todo o Brasil e artesãos baianos. O evento é realizado pelo Sebrae com o apoio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) do Governo da Bahia.

Apesar de já receber a aposentadoria, um dos benefícios garantidos por quem adere à formalização, Yeda garante que outros fizeram a diferença no seu negócio desde que se tornou MEI, há dois anos. A artesã não consegue conter a emoção ao lembrar das mudanças vividas no período. “A formalização me deu dignidade. Pude passar a entrar numa loja, procurar pela dona e poder me apresentar como empresária, ter CNPJ e nota fiscal.”

Vantagens do MEI na aposentadoria

- Complementação da renda
- Oportunidade de fazer o que gosta
- Manter a juventude e a produtividade, fazendo parte do desenvolvimento do país



(*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao Movimento CHIS.

Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR

() Revista conexão Bahia, Sebrae Nº 211, junho 2015**

